

Nº 12
ANO 01
Maio
2000



Galante

Scriptorin **Candinha Bezerra**
FUNDAÇÃO HÉLIO GALVÃO



Rezadeiras do Rio Grande do Norte

Em algumas regiões do Brasil as Rezadeiras são conhecidas também por "Curandeiras" ou "Benzedeiras".



Monsenhor Expedito Alves em seção de cura com rezadeira de São Paulo do Potengi

(Cont.)

Labim/UFRN



Dona Belita (São Paulo do Potengi/RN)

Entre os séculos XVI e XVIII, eram tidas como "feiticeiras". Erroadamente foram perseguidas, oprimidas, punidas, rejeitadas e algumas até condenadas ao lançamento, ainda vivas, nas "Santas" fogueiras do Santo Ofício pelos Tribunais da Inquisição da então Igreja Católica. Pais e Padrinhos dão a bênção a seus filhos e afilhados. Católicos se benzem antes de qualquer ação importante ou ao passarem diante de uma

Capela ou Igreja. Espíritas dão "passes" aos que estão com negatividade fluídica. Evangélicos fazem orações e cultos nas horas alegres e tristes.

Tudo é oração, e a Rezadeira faz a sua "Benzeção" para alguém que a procura, pretendendo curar-se de algum mal.

Durante dez anos, pesquisando as Rezadeiras e seu mundo místico, no Rio Grande do Norte, observamos algumas curiosidades, técnicas usadas por essas mulheres do povo. A antropóloga Elda Rizzo falando de Rezadeira, sabiamente vaticinou: "Cientista popular e médica popular" "Ela é uma cientista popular que possui uma maneira muito peculiar de curar: combina os poderes místicos da religião e os truques da magia aos conhecimentos da medicina popular."

Dona Joana dos Cocorotes, de Mossoró/RN, diz que começou a "curar" depois que sua filhinha morreu e, num sonho, numa aparição sobrenatural, pediu para que a "curasse" (1997).

Sebastiana Lima, 70 anos, católica fervorosa, analfabeta, conhecida em Patu como "Dona Bastinha", aprendeu a "rezar" com o seu pai "Severino Rezadô".



Maria de Souza (Mãe, Luiza - Natal/RN)



Reza criança e adulto, só não reza animal. Não ensina reza a "mulher", pois a sua reza "enfraquece" e daí pode vir a perder o poder da cura. Não transmitiu ainda suas rezas a ninguém, pois até agora "nenhum cristão se interessou". (1998). Dona Nininha ou Ana Maria Gonçalves dos Santos, nascida em 17 de agosto de 1951, é católica praticante. Presta serviços de lavanderia e conserta punhos de rede. Lê "pouco" e não sabe escrever um bilhete. É muito procurada para curar crianças e adultos. Aprendeu a arte de rezar com dona Maria Belo, Rezadeira velha da cidade. Cura com ramo verde e, em caso de urgência, durante a noite, só cura com a chave de sua casinha humilde como a de todos os outros pobres que residem no bairro Campo, periferia de Pendência/RN.

Dona Belita, ou Isabel Vitorina da Silva, é uma das Rezadeiras de São Paulo do Potengi/RN, que para ganhar o pão de cada dia vive "sentada" numa máquina de costura.



Luíza Maria de Lima (São Paulo do Potengi/RN)

Quando alguém bate palmas pedindo para rezar, curar quebranto, mau olhado, espinhela caída ou engasgo, Dona Belita deixa a máquina e vai no terreiro buscar o ramo verde imediatamente. "Curar é dom de Deus e Deus não tem hora para fazê o bem!".

Quando Dona Belita cura "carne triada" pega os seus apetrechos de costureira um paninho, agulha e linha branca "vou rezar cozendo o pano e quando a reza terminá dou o último ponto na costura e a pessoa doente está curada, com os poderes de Deus." Dona Belita, com 53 anos, aprendeu o ofício de rezar com sua mãe, Dona Josefa, rezando os doentes. Não ensinou a ninguém sua tradição curandeira (1997).



Mítia Francisca Medeiros (Mossoró - RN)

Galante

Luíza Maria de Lima, Luíza Rezadeira, 78 anos, natural de Lajes/RN, desde 1933 reside em São Paulo do

Potengi, é católica, aprendeu a rezar com sua mãe que, além de Rezadeira, também era tiradeira de terços. Donana ou Ana Francisca da Conceição é de família de rezadores. Seu irmão João Aleixo da Costa e sua irmã Maria Aleixo da Costa são rezadores. Dona Ana cura crianças e adultos e até animais, como uma vaca picada de cobra: "quando se termina de rezá se cospe na boca da vaca". Quando é um humano picado de cobras, ao final da reza, sem que o doente perceba, passa levemente sua saliva nos seus lábios "Só cura com reza e saliva!" (1997). Dona Santa ou Vovó Santa, que recebeu de batismo em São

Fernando/RN, o nome de Honorata Araújo, reside em Caicó aos 82 anos. Analfabeta, aprendeu a rezar com sua mãe só no ouvir e na fé. Dona Santa é católica, reza crianças, adultos e animais ditos abençoados "Não se reza porco". Quando os pais não podem levar a criança à presença de Dona Santa, ela cura só em ver uma fotografia ou roupinha suada do "inocente". Diante de sua candeia e velhice, se o dono do animal puder levar um "pelo" de seu bicho de estimação, Dona Santa também cura. Na cidade de Assu/RN, mora Dona Francisca Jorge da Silva, Rezadeira católica, analfabeta, nascida em 06.09.1918. Mãe de 12 filhos, casada com "Seu" João Evangelista Saraiva. Aprendeu a rezar com sua avó e sua mãe que eram Rezadeiras. Cura crianças, adultos e animais, à exceção de "porco e burro mulo". Para rezar um animal Dona Francisca não sai do seu quarto: "É só me apontá em que lado fica o currá, mesmo se tivé rio atravessando o caminho". Atualmente doente, mas com paciência e fé, diz que sua doença é o "peso" das doenças que já curou.



Lúcia Francisca da Conceição (Barcelona/RN)

Dona Francisca certa feita rezou para reaver um revólver roubado. Antes de completar sete dias, o ladrão devolveu o roubo ao dono da arma. Em Natal existem inúmeras Rezadeiras, entre elas, Dona Maria Eugênia Campos Silva, no bairro do Alecrim ou "Tia" Delza, no bairro do Tirol. Dona Erenita Silva e dona Maria de Souza atendem aos doentes do bairro de Mãe Luíza. As Rezadeiras têm duas coisas em comum: a pobreza e a fé. Em suas casas, observamos imagens e reproduções de Santos. "Santa Luzia, Coração de

Jesus, Padre Cícero, Frei Damião, São Sebastião, São Jorge, Nossa Senhora Mãe de Jesus... As Rezadeiras invocam os Santos nas horas das dores dos doentes: dor de dente (Santa Apolônia), olhos (Santa Luzia), na gravidez (Nossa Senhora do Bom Parto), nos engasgos (São Brás), nas picadas de cobras (São Bento) e para azia (Santa Sofia). Nunca se cruza pés ou mãos quando em processo de cura, e ao final não se pergunta qual é o preço da reza. Passados uns dias, visita-se a Rezadeira e deixa-se um agrado: um pacote de bolacha, um vestido... como presente, e não pagamento!

Existem centenas de orações, com algumas variações de região para região. Existe o Rezadô, mas o nosso enfoque é só em Rezadeiras: "A mulher pode ensinar reza a homem que não enfraquece suas orações", dizem quase todas entrevistadas. Algumas são parteiras e todas têm nos quintais de suas casas as plantas que curam os doentes: olho de goiabeira para dor de barriga; mastruz para garganta inflamada; corama para inflamação; sabugueiro para febre; capim santo para digestão; erva cidreira e erva doce para acalmar...



Maria do Céu Francisca das Chagas (Lagoa do Fumo - São José de Mipibu/RN)

Galante
 Scriptorin **Candinha Bezerra**
 FUNDAÇÃO HÉLIO GALVÃO

Av. Antônio Basílio, 3025, s.501, Lagoa Nova, Natal-RN. Fone: (84) 211-8241/fax: 211-8790. E-mail: mensagens@candinhabezerra.com Internet: www.candinhabezerra.com

Direção Artística e de Pesquisa
 Dácio Galvão

Fotografias
 Candinha Bezerra

Programação visual
 D & S Publicidade

Colaborador
 Gutenberg Costa
 Pesquisador, escritor e folclorista

Apoios
 Tribuna do Norte
 TV Cabugi

Você encontra a capa dura para colecionar o seu **Galante**, nas principais bancas da cidade, Scriptorin Candinha Bezerra e Fundação Hélio Galvão.



Rezadeira (Patu/RN) Foto: Acervo de Gutenberg Costa



Raimunda dos Santos diante do seu altar (Currais Novos/RN) Foto: Acervo de Gutenberg Costa



Dona Francisca (Assu/RN) Foto: Acervo de Gutenberg Costa



Dona Santa (Caicó/RN) Foto: Acervo de Gutenberg Costa



Rezadeira (Marcelino Vieira/RN) Foto: Acervo de Gutenberg Costa

Na região de Goiás, o renomado folclorista Ático Vilas Boas da Mota, depois de uma aguçada pesquisa publicou o seu "Rezas, Benzeduras Et Cetera", onde classificou as orações e benzeduras em dois ramos: "A medicina popular e a veterinária popular". Em alguns casos e dependendo da doença, as Rezadeiras costumam pedir ao doente que volte três vezes no mesmo horário "manhã, depois do sol se abrir e à tarde antes do sol sumir". Dona Chiquinha do Assu recomendou-me na volta da viagem a seguinte oração: Fazendo o Pelo Sinal ao

entrar no carro:
"Chagas abertas/ Coração ferido/ Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo/ Se derrame entre eu (nosso nome)/E o perigo". Assu 1994. O estudioso de religiões, escritor Giorgino Paleari, em seu livro "Religiões do Povo", define muito bem o nosso

pensamento quanto às múltiplas funções das Rezadeiras na vasta e rica Cultura Popular: *"Dependendo de cada situação social ou histórica, a religião assentada numa cultura popular pode ser fator de alienação, de identidade popular, de resistência*

diante da cultura dominante ou oficial..."

Portanto, entendemos ser essas Rezadeiras, a nossa autêntica resistência, diante da cultura dominante nos meios de comunicação e das religiões oficiais que tanto as discriminam.

Há exceções, como o pesquisador Frei Chico (MG), autor do livro "Com Deus me deito, com Deus me levanto" que assim o epigrafa:

"Com Deus eu deito/ Com Deus me levanto/ Com a graça de Deus e do Espírito Santo./ Jesus filho da Virgem Maria me acompanha esta noite e todo dia.

Vós me olha e me guia/ Meu anjo da guarda me ampara e me guia./ Qual é a maior luz? Jesus. Qual é a maior guia? Maria./ Qual é o maior patrão? José./ Assim como esta verdade é/ valei-me meu Jesus, Maria, José.

